



Eduardo Campos: "O prédio está em processo de restauração pelo Governo Federal"

**HISTÓRIA** (21/6/2003)

## **"Falta o gosto pela cultura"**

O Instituto Histórico do Ceará não tem perdido prestígio, nem está em crise. Esta é a opinião do presidente da instituição, Eduardo Campos. "O problema não é com a entidade, mas com a sociedade. Está faltando aos cearenses o gosto pela cultura. As pessoas estão divorciadas dela. Não se compra mais livros, não se pesquisa nossa história. Então, não podemos jogar nas costas do Instituto uma culpa que é da sociedade", sentencia. A entidade dirigida por Campos é caracterizada por reunir intelectuais, mas não no sentido romântico, como poetas e romancistas.

"O Instituto é o mais importante centro cultural do Ceará. Esta avaliação leva em conta a dimensão do trabalho realizado pela entidade ao longo da vida, pelas obras e pesquisas feitas. Entidades como o Instituto do Ceará são sodalícios heróicos, que se mantêm graças a alguns abnegados", esclarece. Segundo ele, o Instituto tem, possivelmente, a melhor estrutura física disponível para seus associados. "É uma casa principesca. O prédio está em processo de restauração pelo Governo Federal e, em breve, vai oferecer o melhor salão de solenidade da cidade, além de uma biblioteca reestruturada e uma moderna cabine para exibição de filmes", avisa.

A sede própria é apenas um dos patrimônios do Instituto Histórico do Ceará. "Nossa biblioteca tem 13.900 livros catalogados e quase 15 mil por catalogar", informa Campos. E um rico acervo caracteriza a biblioteca: "Recentemente fizemos, no Centro Cultural Oboé, uma exposição de obras raras do Instituto. Levamos 80 livros escritos entre os séculos XVI e XVIII. Todos imbricados com o tema religioso. Nesta época, no Brasil, as pessoas pensavam mais na salvação espiritual do que na valorização literária", explica.

Outras raridades também passam a fazer parte do acervo do Instituto. "Recebemos as reproduções dos arquivos ultramarinos de Portugal referentes ao Brasil. Todos os manuscritos foram transformados em microfimes", comenta. São 296 reproduções sobre o início da colonização do Brasil, sobre o surgimento do país. "Queremos movimentar este material, levar ao conhecimento de todos",

Quem deseja conhecer melhor o Instituto do Ceará, poderá, em breve, acessar o site oficial da instituição, que está em fase de conclusão. No site, o visitante poderá ter um "raio x" da entidade, saber quais os livros disponíveis na biblioteca, as pesquisas efetuadas e conhecer um pouco mais sobre as pessoas que fazem parte do Instituto. "Queremos captar o interesse de todos que gostam de história, geografia e antropologia", justifica o presidente. Eduardo Campos é um dos membros mais destacados do Instituto. Com 61 livros publicados, faz parte da história da entidade.